

Quarta-feira, 27 de Abril de 2016 | ISSN 1519-7670 - Ano 19 - nº899

Observatório

Seções

OI na TV

Vídeos OI

OI no Rádio

Blogs OI

Serviços

Contato



Observatório da Imprensa
Você nunca mais vai ler jornal do mesmo jeito



Edição nº 899 | Edição nº 898 | Edição nº 897 | Edição nº 896 | Edição nº 895 | Anteriores >>

[Busca avançada](#)

INTERESSE PÚBLICO > REGULAÇÃO EM DEBATE

As restrições à propriedade cruzada

Por Laurindo Lalo Leal Filho em 29/01/2011 na edição 626

Tweeter

Curtir 0

+1 0



0 comentários

A mídia derrotada nas eleições presidenciais prossegue em campanha para pautar o novo governo segundo seus interesses. A última é do Estado de S.Paulo de quinta-feira (27/1), informando em manchete de primeira página que o governo desistiu de incluir a propriedade cruzada no projeto de regulação da mídia (ver '[Governo admite propriedade cruzada](#)').

O blogueiro Eduardo Guimarães perguntou logo cedo ao ministro Paulo Bernardo, via twitter, se isso era verdade. Resposta: 'Bom dia, meu caro! Basta ler a matéria para concluir que não decidimos nada. Quando houver decisão enviaremos ao Congresso'.

É verdade, não há nenhum dado concreto que confirme a manchete da capa: 'Convergência de mídias leva governo a desistir de veto à propriedade cruzada'. O texto, além disso estabelece uma confusão entre meios impressos e eletrônicos. Chega a dizer que 'propriedade cruzada é o domínio, pelo mesmo grupo de comunicação, de concessões para operar diferentes plataformas (TV, jornal e portais)'. Mistura na mesma frase meios que legalmente são concedidos pelo Estado em nome da sociedade (TV, e também o rádio) com aqueles que operam em circuitos privados, sem interferência direta do poder público, como jornais, revistas e portais na internet.

Leis específicas

No Brasil, uma nova lei de meios tem que dar conta, entre outras coisas, de dois tipos de regulação. Uma específica para o rádio e a TV, cujos concessionários ocupam o espectro eletromagnético, escasso e finito. Outra dando conta da mídia em geral.

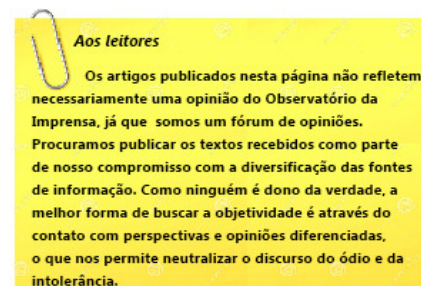
No primeiro caso, trata-se de um bem público (o espectro eletromagnético) utilizado por particulares que, por isso, devem se submeter a regras precisas de controle social. Nada ilegal ou arbitrário. Ao se candidatarem a uma concessão os interessados deveriam deixar claro que tipo de serviço será prestado à sociedade e de que forma. Assinariam um compromisso com o Estado, conhecido em alguns países como 'caderno de encargos', onde estariam detalhados seus direitos e deveres. Ao final, o contrato deveria ser avaliado pelo órgão regulador (hoje inexistente) podendo vir a ser renovado ou não.

A lei atual, benevolente, estabelece um período de dez anos para as concessões de rádio e de quinze para a televisão. E as renovações são praticamente automáticas, passando por trâmites burocráticos ainda que submetidas ao Congresso nacional.

O segundo caso, referente aos jornais e revistas, não tem nada a ver com isso. São empreendimentos particulares que trafegam por canais privados. Não se submetem a concessões como sugere o *Estado*. Mas nem por isso podem deixar de se submeter à leis específicas, como a de imprensa que garantia o direito de resposta e foi suprimida. E também aos limites da propriedade cruzada.

Vozes múltiplas

O *Estado* afirma que 'o desenvolvimento tecnológico tornou a discussão (sobre propriedade cruzada) obsoleta' e que 'o conceito de convergência de mídias, que consolidou o tráfego simultâneo de dados e noticiários em todas as plataformas – da imprensa à digital –, pôs na mesa



Curadoria de Notícias

"Think tanks" ganham mais espaço na imprensa

Textos recomendados

Uma pesquisa feita por jornalistas europeus mostrou que a imprensa destes está cada vez mais dependente de informações fornecidas por grupos de pesquisa, os "think tanks", que se apresentam como independentes apesar de ligados a interesses específicos. [Saiba mais](#)

A televisão pública tem futuro?

Textos recomendados

Um estudo realizado pelo Instituto Reuters para Estudos do Jornalismo afirma que a resposta depende da atitude de cada emissora. O trabalho envolvendo seis emissoras europeias apontou duas que estão superando os desafios digitais enquanto as demais ainda lutam contra a herança analógica. [Saiba mais](#)

A polêmica da fosfoetanolamina: a experiência italiana

Textos recomendados

Uma informação muito útil para a cobertura da possível aprovação da fenoletoanolamina é oferecida no site [diretodacienzia.com](#) do jornalista científico Mauricio Tuffani. [Saiba mais](#)

O previsível ocaso da Yahoo!

Textos recomendados

Uma das empresas mais badaladas a internet no início do século XXI poderá ser fragmentada nas próximas semanas em meio a uma crise financeira que ameaça a sua sobrevivência e a de toda a sua diretoria. [Saiba mais](#)

O "Robin Hood" acadêmico

Textos recomendados

Um catedrático de matemática pura de uma universidade israelense decidiu dar aulas para duas mulheres árabes que fazem faxina nas salas de aula. O projeto cresceu e já alcança 20 funcionários da limpeza interessados em aprender matemática. [Saiba mais](#)

do ministro das Comunicações, Paulo Bernardo, um projeto de concessão única'.

Nada mais falacioso. Primeiro porque formas de produção e circulação de dados e noticiários em diferentes plataformas não têm nada a ver com a propriedade cruzada. Esta diz respeito à organização societária dos conglomerados e, o mais importante, à sua abrangência sobre a sociedade.

A lei atual, ainda que burlada, determina um máximo de cinco concessões de TV para o mesmo grupo, em cidades diferentes, sendo cinco em VHF e cinco em UHF. Mas não impede que esses concessionários sejam proprietários de jornais ou revistas, por exemplo.

Pela lei implacável do mercado, a tendência é que alguns grupos se tornem gradativamente hegemônicos em suas regiões e mesmo no país. Com isso passam a monopolizar todas as formas de comunicação existentes, impedindo o confronto de idéias e restringindo a diversidade cultural.

Os limites à propriedade cruzada, portanto, devem ter como referência o tamanho do público atingido pelas empresas de comunicações, sejam ouvintes, leitores, telespectadores e até mesmo internautas. Junto com restrições mais rigorosas à propriedade de diferentes meios nas mesmas áreas geográficas.

É o que ocorre em países democráticos como forma de evitar que o pensamento único se consolide. Trata-se de garantir a liberdade através da multiplicação de vozes e não de restringi-la como alardeiam os interessados em manter tudo como está. Apelandos algumas vezes, como se viu, para a confusão.

Sociólogo e jornalista, professor de Jornalismo da ECA-USP, autor, entre outros, de *A TV sob controle - A resposta da sociedade ao poder da televisão* (Summus Editorial); twitter: @lalolealfilho

Tweetar

Curtir 0

+1 0

Imprimir

Enviar

0 comentários

Todos os comentários

0 comentários

Classificar por Mais antigos



Adicionar um comentário...

Facebook Comments Plugin

Artigos recomendados

Americanos não confiam em notícias do Facebook



Margareth Sullivan



Vera Guimarães Martins



Repórter americano preso

Trump e o novo autoritarismo norte-americano

Textos Recomendados

O crescimento da pré-candidatura de Donald Trump chama a atenção sobre o novo autoritarismo norte-americano, conforme mostra uma reportagem recomendada por C.C. [Saiba mais](#)

Mais vistos

1

A hora da verdade para a Lava Jato



2

Orquestra da crise toca plim-plim



3

A sociedade contra o Estado e o mercado



4

Quem entende o humor na TV?



5

Livro gera polêmica ao propor imprensa sem fins lucrativos



Personagens da história do OI



Alberto Dines : Chegamos aos 20 anos com um duplo desafio

Luiz Egypto: Inspiração e alma

Rolf Kuntz: A informação econômica e os truques do poder

Carlos Vogt: Um país que espelhe a imprensa!

OI no Twitter

Tweets por @observatorio



ObservatórioImprensa
@observatorio

Aviso sobre os problemas para acessar a página do Observatório da Imprensa.

"A página do Observatório foi infectada por hackers, responsáveis pela instalação de um vírus que pode contaminar os computadores que acessarem o nosso

Incorporar

Ver no Twitter



Tânia Alves



A polêmica sobre o futuro da Associação Brasileira de Imprensa

por ajudar grupo Anonymous

Código Aberto

[VER TODOS OS ARTIGOS](#)


Riscos e responsabilidades na era dos mega-vazamentos de informações

Carlos Castilho

Entramos para valer na era dos mega vazamentos de dados sobre transações financeiras sigilosas. Agora o fundamental não é mais a quantidade de informações, mas como elas serão contextualizadas. [Saiba mais](#)

Recomendar 533

Tweetar

G+1 14

Canais OI



OI no Facebook



Cadastre-se e receba nossas notícias

E-mail Enviar

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)

TODAS AS SEÇÕES

- 2015/2016
- A crise na segurança pública
- A tragédia de Mariana
- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- ano 20
- Anos de chumbo
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Assessoria de Comunicação
- Atentados e desastres

ARQUIVO COMPLETO

- 2016
- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- >>O coro dos contentes
- >>Mídia é discreta sobre mídia
- Mídia quebra pacto de silêncio
- Os segredos de Suzane
- O moto-contínuo da notícia
- Duas matrizes de cobertura
- >>Pausa para boataria
- >>Imitar os pilotos
- O novo pesadelo das celebridades
- Acareação, sim ou não: tudo claro como a noite

- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Caetano em Israel
- Censura
- Checagem de informações
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- Cinema
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Crise Econômica
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Dilemas contemporâneos
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Direitos Humanos
- Diretório Acadêmico
- Discurso do ódio
- Doenças modernas
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Educação
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Esclarecimento
- Espaço urbano
- Estante de livros
- Ética Jornalística
- Eventos
- Feitos & Desfeitos
- Ferramentas jornalísticas
- Fórum dos estudantes
- Grande Pequena Imprensa
- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa e saúde
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Internet
- Jornal de Debates
- Jornalismo ambiental
- Jornalismo científico
- Jornalismo cultural
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo e saúde
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo na internet
- Jornalismo sindical
- Lava Jato
- Liberdade de informação
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Meio ambiente
- Memória
- Memória do holocausto

- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

- Histórias inéditas do diário de viagem
- Carles Esteban



- Mercado editorial
- Mercosul
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Modismos & preconceitos
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Multimídia
- Mural
- Na Imprensa Internacional
- Narcotráfico
- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O desafio ambiental
- O desafio do terrorismo
- O futebol como negócio
- O Papa Midiático
- O processo do impeachment
- Observatório
- Observatório ano 20
- Observatório da Imprensa / 20 anos
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI / 20 anos
- OI Oito Anos
- Opinião
- Opinião Pública
- Palanque do CCS
- Pesquisas
- Poder Judiciário
- Política cultural
- Política internacional
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Processo do impeachment
- Programa do OBServatório na TV
- Programa do OI na Televisão
- Projeto Um Cientista
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Saúde Pública
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Terrorismo
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores